

RELAÇÃO ENTRE O SENTIMENTO DE COMPETÊNCIA EDUCATIVA PARENTAL E O RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Andreia de Fátima Lino Afonso, UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, andreiafla@yahoo.com.br

José Carlos Gomes da Costa, UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, jcg@utad.pt

Maria Cristina Quintas Antunes, UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, mantunes@utad.pt

Resumo: O sentimento de competência parental é definido como a percepção que os pais ou cuidadores possuem quanto à sua competência enquanto pais; e pode estar associado com o apoio social e a autoestima dos mesmos. Além disso, de acordo com diversos autores, as atitudes e o clima familiar influenciam o rendimento escolar dos filhos. Este estudo pretendeu investigar a relação entre o sentimento de competência educativa parental (que engloba a autoeficácia parental e a satisfação parental), o apoio social e a autoestima dos pais com o rendimento escolar dos filhos e sua autoestima. A amostra foi composta por 272 alunos do ensino básico, com idades compreendidas entre 7 e 16 anos, e 504 pais /encarregados de educação, do interior Norte de Portugal. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental – QAECEP (Terrisse & Trudelle, 1988; adaptado por Costa, J. C. et al., 2011), a Escala de Avaliação do Apoio Social – NOS (Vaux, 1988; adaptado por Antunes & Fontaine, 1996, 2010) e a Escala de Autoestima de Rosenberg – RSES (Rosenberg, 1965; adaptado por Santos & Maia, 1999, 2003). Os resultados evidenciam uma relação positiva e significativa entre o sentimento de competência educativa parental e a autoestima dos filhos e ainda com as notas a Matemática. Os resultados abrem um novo espaço para estudos nessa área, e podem contribuir para a formatação de programas de desenvolvimento de competências educativas parentais, considerando-se as mesmas fatores importantes para o desenvolvimento psicológico das crianças.

Palavras-chave: Sentimento de Competência Educativa Parental; Autoestima; Rendimento escolar.

Introdução

Pensar acerca do desenvolvimento e educação das crianças implica pensar na família. A família é portanto preocupação central, quando temos como população-alvo as crianças e jovens, porque ela representa o maior componente do sistema social de uma criança. O presente trabalho identifica-se com tal preocupação. A família determina as nossas primeiras relações sociais, assim como os contextos onde ocorre a maior parte das aprendizagens iniciais que efetuamos, acerca das pessoas, situações e capacidades individuais. O rendimento

escolar, as aspirações e sucesso vocacional, são dimensões da vida que estão ligadas, em certa medida, às experiências vividas no seio da família durante a infância.

Outro dos sistemas sociais com implicações profundas no desenvolvimento das crianças é sem dúvida a escola. O sucesso escolar em particular ocupa grande parte da preocupação em torno do desenvolvimento das crianças e adolescentes. Diversos estudos têm procurado investigar os fatores implicados no rendimento escolar dos alunos. O presente estudo procura compreender essencialmente a relação entre o sentimento de competência educativa parental e o rendimento escolar dos alunos, tendo como pano de fundo a teoria de autoeficácia de Bandura (1977, 1986). As crenças de autoeficácia dizem respeito às expectativas pessoais em relação à capacidade de realizar determinado comportamento desejado (Bandura, 1977, 1986). O que significa dizer que as crenças de autoeficácia, enquanto julgamentos ou avaliações acerca das nossas capacidades, desempenham um papel crucial na orientação do comportamento, e referem-se a comportamentos específicos em situações específicas (Bandura, Barbaranelli, Caprara & Pastorelli, 2001; Hastings & Brown, 2002).

Na especificidade da parentalidade, a autoeficácia parental diz respeito à expectativa que os pais/cuidadores possuem quanto à sua competência enquanto pais. Segundo Costa e colaboradores (2011), o sentimento de competência está associado à autoeficácia parental: quando os pais se sentem bem no desempenho do seu papel parental e acreditam que são bons pais, são de facto mais eficazes. No geral, estudos que investigam a relação entre a autoeficácia parental e o desempenho escolar das crianças parecem convergir para a evidência de que os pais que apresentam um forte sentimento de eficácia contribuem de maneira positiva para o desempenho escolar dos filhos; seja através das expectativas que possuem para

eles (Bandura et al., 2001), seja através do maior envolvimento dos pais em atividades e estratégias que contribuem para aumentar a autoeficácia e o sucesso escolar de uma criança. Mesmo em situações adversas ou em ambientes desfavorecidos os pais eficazes, através do seu modelo, transmitem aos seus filhos que mudanças e melhorias são possíveis e que eles podem ter sucesso (Bandura, 1997; Hoover-Dempsey et al., 2001).

De facto, a revisão da literatura (Ardelt & Eccles, 2001; Coleman & Karraker, 1998; Hill & Bush, 2001; Jones & Prinz, 2005; Murry & Brody, 1999) sugere que a autoeficácia dos pais (refletidas nas práticas parentais positivas) tem um forte impacto no ajustamento psicossocial das crianças, tais como a interação social, o sentimento de autoeficácia nas crianças, a ansiedade e a autoestima.

No domínio da parentalidade, cabe referir um estudo de Ceballo e McLoyd (2002), com uma amostra de mães solteiras, de bairros desfavorecidos, em que constataram que o apoio social produziu um efeito benéfico no comportamento parental dessas mães, em comparação com o grupo que não usufruiu de apoio social. As alterações fizeram-se sentir nas suas práticas parentais, com uma diminuição da frequência do uso de punição como estratégia coercitiva. Conforme descrito por Vaux (1988), o apoio social promove a adaptação dos indivíduos, quando estes são confrontados com situações normativas ou não normativas, contribuindo assim para o seu bem-estar físico e psicológico.

Sendo assim, parece-nos coerente supor que a perceção de apoio social, juntamente com a autoestima e o sentimento de autoeficácia constituem-se como recursos psicológicos de enfrentamento de situações adversas. E no caso específico da parentalidade, um alto sentimento de autoeficácia parental poderá estar relacionado com o aumento da autoestima dos filhos, e com um melhor desempenho escolar desses.

Objetivos do estudo

Expostos os conceitos que norteiam o presente trabalho, podemos equacionar o objetivo geral deste estudo na seguinte questão inicial: *Que relações podemos encontrar entre o sentimento de competência educativa parental, o apoio social e a autoestima dos pais e o rendimento escolar dos filhos ou educandos e sua autoestima?* Nesse sentido, os objetivos do presente estudo visaram contribuir para a validação da escala QAECEP, e também compreender as relações que existem entre o constructo autoeficácia parental e as outras variáveis consideradas neste estudo.

Método

Perfil dos Participantes

Para o desenvolvimento do estudo, a população-alvo foram alunos de escolas públicas do interior Norte de Portugal, e seus respetivos pais/encarregados de educação. Participaram nesta investigação 272 alunos (N=272), do ensino básico, dos quais 56,6% (N=154) frequentavam o 1º ciclo, 25,4% (N=69) frequentavam o 2º ciclo e, 18% (N=49) frequentavam o 3º ciclo do ensino básico; de ambos os sexos, sendo que 143 eram do sexo feminino e 129 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os dezasseis anos (Média - M= 9,97 anos; desvio-padrão - DP= 2,12). Em relação aos encarregados de educação, participaram do estudo 504 encarregados de educação (236 pais e 268 mães).

Procedimentos:

A participação, tanto a dos pais quanto a dos alunos, foi voluntária, sendo-lhes garantida a confidencialidade de toda a informação fornecida. Juntamente com a administração das escalas foram recolhidos alguns dados biográficos, possibilitando uma

caracterização do(s) encarregado(s) de educação, tais como: idade, escolaridade, grau de parentesco, além de indagar informações sobre a criança ou jovem (também respondente), tais como a idade, sexo, ano de escolaridade, e número de irmãos, bem como sobre as expectativas do pai e da mãe quanto à escolaridade do filho. O processo de recolha de dados, junto dos alunos e dos seus encarregados de educação, decorreu durante os meses de janeiro a junho de 2011.

Instrumentos:

Na recolha de dados dos encarregados de educação foram utilizadas três escalas: o Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental – QAECEP (Terrisse & Trudelle, 1988; adaptado por Costa et al., 2011); a Escala de Avaliação do Apoio Social – NOS (Vaux, 1988; adaptado por Antunes & Fontaine, 1996, 2010) e; a Escala de Autoestima de Rosenberg – RSES (Rosenberg, 1965; adaptado por Santos & Maia, 1999, 2003).

O Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental (QAECEP) pretende avaliar os sentimentos de competência educativa parental das mães e dos pais, separadamente. O Questionário compõe-se de 16 itens, sendo as respostas no formato *Likert*, com 6 pontos, variando entre concordo totalmente (1) e discordo totalmente (6).

Esta escala divide-se em duas dimensões: uma relativa ao *Sentimento de eficácia parental*, na sua dimensão instrumental (itens 1,6,7,10,11,13 e 15), refletindo o grau de competência ou habilidade para resolver problemas ligados ao papel parental. Esta subescala é pontuada de forma inversa da subescala de *Satisfação parental*, e a pontuação varia de sete a 42 (quanto maior a pontuação, mais elevado o *Sentimento de eficácia parental*). A segunda subescala, *Sentimento de satisfação parental*, diz respeito a uma dimensão afetiva (itens 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 14, e 16), podendo referir a vivência de sentimentos como a frustração,

motivação, e ansiedade. Esta subescala tem uma pontuação variável entre nove e 54 (quanto maior a pontuação, mais elevada a *Percepção de satisfação parental*). A soma dessas duas escalas permite obter a cotação global para o *Sentimento de competência educativa parental*, e neste caso a pontuação varia entre 16 a 96 pontos. Quanto maior a pontuação obtida, maior o *Sentimento de competência educativa parental*.

A análise da consistência interna da escala QAECEP revelou os seguintes resultados no questionário da Mãe/Encarregada de Educação: para a dimensão *Sentimento de satisfação*, um valor de $\alpha = 0.72$, e para a dimensão *Sentimento de eficácia* $\alpha = 0.61$, sendo que a escala total *Sentimento de competência parental* (QAECEP-total) apresentou um valor de $\alpha = 0.62$. Já a análise ao questionário do Pai/Encarregado de Educação, por sua vez, revelou um valor de $\alpha = 0.73$ para a dimensão *Sentimento de satisfação*, e $\alpha = 0.61$ para a dimensão *Sentimento de eficácia*, sendo que a escala total apresentou um valor de $\alpha = 0.68$.

Os valores obtidos indicam uma consistência interna no intervalo de *alpha* entre 0.6 e 0.7, salvo para as subescalas sentimento de satisfação do Pai/encarregado de educação e a da Mãe/encarregada de educação, que se encontram acima de 0.7. Todas as escalas deste questionário foram consideradas no presente estudo, uma vez que em estudos anteriores, o QAECEP demonstrou elevadas qualidades psicométricas e a análise de validade fatorial, apresentou indicadores satisfatórios (Pestana & Gageiro, 2005).

Da análise fatorial da escala QAECEP Mãe, pelo método de componentes principais (com rotação *varimax*) verifica-se uma variância total explicada de 31,744 %, sendo de 17,632% do 1º fator e 14,112% do 2º fator. Para interpretação das cargas fatoriais dos itens, foi adotado o ponto de corte de 0,30. Observou-se, portanto, que os itens da QAECEP Mãe apresentam uma carga fatorial satisfatória e boa, exceto o item 6 “*Uma mãe principiante*

poderia aprender a ser uma boa mãe tomando-me como exemplo”, que tem carga fatorial de ,275 (QAECEP mãe) (tabela 1).

Tabela 1 - Análise em componentes principais, com rotação varimax, da escala QAECEPmãe

| Fator | ITENS | Valores próprios | Componentes | |
|-------------------------------|-------|------------------|-------------|-------------|
| | | | 2 | 1 |
| Subescala/dimensão: | 1 | 2,824 | -,088 | ,443 |
| <u>Sentimento de eficácia</u> | 6 | ,970 | -,007 | ,275 |
| | 7 | ,884 | -,061 | ,574 |
| | 10 | ,699 | -,011 | ,508 |
| | 11 | ,610 | -,007 | ,612 |
| | 13 | ,546 | -,031 | ,582 |
| | 15 | ,465 | ,118 | ,739 |
| Subescala/dimensão: | 2 | 2,256 | ,660 | -,054 |
| <u>Sentimento de</u> | 3 | 1,385 | ,675 | -,022 |
| <u>satisfação</u> | 4 | 1,228 | ,636 | -,063 |
| | 5 | 1,110 | ,582 | -,077 |
| | 8 | ,809 | ,454 | -,020 |
| | 9 | ,726 | ,584 | ,156 |
| | 12 | ,600 | ,396 | ,289 |
| | 14 | ,494 | ,375 | -,014 |
| | 16 | ,396 | ,561 | -,135 |
| % da Variância | | | 14,112% | 17,632% |

Tomando em consideração os questionários respondidos pelos pais ou encarregados de educação, procedeu-se igualmente à análise fatorial em componentes principais (com rotação *varimax*) da escala QAECEP-Pai. Os resultados obtidos (tabela 2), revelam uma variância total explicada de 31,914%, sendo que 17,278% é explicada pelo fator 1, referente à dimensão *Sentimento de eficácia* e, 14, 637% explicada pelo fator 2, referente à dimensão *Sentimento de satisfação*.

Tabela 2 - Análise em componentes principais, com rotação varimax, da escala QAECEPpai

| Fator | ITENS | Valores próprios | Componentes | |
|-------------------------------|-------|------------------|-------------|-------------|
| | | | 2 | 1 |
| Subescala/dimensão: | 1 | 3,045 | -,088 | ,425 |
| <u>Sentimento de eficácia</u> | 6 | ,991 | -,007 | ,556 |
| | 7 | ,875 | -,061 | ,462 |
| | 10 | ,703 | -,011 | ,518 |
| | 11 | ,633 | -,007 | ,702 |
| | 13 | ,486 | -,031 | ,429 |
| | 15 | ,406 | ,118 | ,670 |
| Subescala/dimensão: | 2 | 2,061 | ,595 | -,054 |
| <u>Sentimento de</u> | 3 | 1,587 | ,783 | -,022 |
| <u>satisfação</u> | 4 | 1,175 | ,605 | -,063 |
| | 5 | 1,053 | ,453 | -,077 |
| | 8 | ,799 | ,324 | -,020 |
| | 9 | ,746 | ,324 | ,156 |
| | 12 | ,598 | ,516 | ,289 |
| | 14 | ,459 | ,620 | -,014 |
| | 16 | ,382 | ,507 | -,135 |
| % da Variância | | | 14,637% | 17,278% |

O Questionário “Network Orientation Scale” (NOS), adaptado por Antunes e Fontaine (1996, 2010) a partir do original de Vaux (1988), tem por finalidade avaliar até que ponto os indivíduos têm capacidade para procurar apoio junto da sua rede de apoio social e se acreditam nos benefícios desse apoio (Vaux, Burda & Stewart, 1986).

O Questionário, na versão portuguesa (Antunes & Fontaine, 2010), compreende 19 itens, com respostas no formato *Likert*, que varia entre “concordo totalmente” (6) e “discordo totalmente” (1). Segundo Antunes e Fontaine (2010), a Escala NOS comporta duas dimensões: uma, designada como *NOS1 – AEAS*, que avalia a perceção ou a crença de que os amigos e outros podem ajudar a pessoa na resolução de problemas (itens considerados positivos: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10, 13, 15, 17). A segunda dimensão, a *NOS2 – DEAS*, reflete uma certa desilusão ou desconfiança nos outros enquanto recurso social eficaz na resolução de problemas (itens formulados de forma negativa: 4, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 18, 19).

Os coeficientes *alpha de Cronbach* obtidos no questionário respondido pela Mãe foram: para a dimensão *NOS1 – AEAS₂* um valor de $\alpha = 0.74$, e para a dimensão *NOS2 – DEAS* $\alpha = 0.77$. No que diz respeito ao questionário respondido pelo Pai, a análise revelou valores tais como: para a dimensão *NOS1 – AEAS₂* um valor de $\alpha = 0.74$, e para a dimensão *NOS2 – DEAS* $\alpha = 0.74$. Estes dados confirmam as boas qualidades psicométricas da NOS.

Para a operacionalização da variável Autoestima, no presente estudo, foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg – RSES (Rosenberg, 1965), adaptada para a população portuguesa por Santos e Maia (1999, 2003). A RSES é um instrumento muito utilizado, à escala mundial, para a avaliação da autoestima global, tendo-se transformado numa referência, devido em grande parte à sua brevidade, facilidade de administração e de cotação (Santos & Maia, 2003). A RSES foi conceptualizada pelo autor como um instrumento unidimensional capaz de classificar o nível de autoestima em baixo, médio e alto.

Trata-se de uma escala constituída por 10 itens, sendo cinco referentes à “autoimagem” ou “autovalor” positivos e cinco referentes à “autoimagem negativa” ou “autodepreciação”. O número de opções de resposta no formato Likert pode ser variável, consoante os objetivos da investigação. No presente estudo, preferimos utilizar o formato Likert de seis pontos, procurando manter uma coerência interna entre os instrumentos respondidos pelos participantes. A pontuação desta Escala oscila entre 10 e 60. Uma pontuação alta reflete uma autoestima elevada.

No presente estudo, e confirmando as expectativas, a RSES apresentou boa consistência interna, como uma escala unidimensional, tendo sido obtidos os seguintes valores para o coeficiente alfa de *Cronbach* $\alpha = 0.83$ nos questionários respondidos pela Mãe/encarregada de educação, e $\alpha = 0.71$ nos questionários respondidos pelo Pai/encarregado de educação.

A Escala de Autoestima de Rosenberg – RSES (Rosenberg, 1965) também foi administrada aos alunos para se avaliar o nível de autoestima. A forte consistência interna desta Escala é demonstrada pelo valor elevado do alfa de *Cronbach* de 0,80. Por sua vez, o rendimento escolar dos alunos foi avaliado, enquanto variável dependente, através das classificações obtidas, no último período escolar, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pelo facto de estas disciplinas serem comuns a todos os anos de escolaridade em estudo, e, sobretudo, pela importância das classificações obtidas nessas duas disciplinas (tidas como competências essenciais) para se avaliar o desempenho escolar dos alunos, e poder decidir quanto à sua progressão ou não no sistema de ensino. Para facilitar os cálculos, as classificações atribuídas pelos professores, variando de “Não satisfaz” a “Excelente”, utilizados no 1º ciclo de ensino básico, foram transformadas em notas variando de 1 a 5.

Resultados

Após a análise dos índices psicométricos dos instrumentos terem revelado resultados satisfatórios ao nível da consistência interna, seguida da análise em componentes principais da escala QAECEP; parece coerente afirmar a fidelidade da escala QAECEP, como um questionário que pretende avaliar o Sentimento de competência educativa parental, nas suas duas dimensões: Sentimento de eficácia e Sentimento de satisfação. Não obstante, futuros estudos que validem a escala QAECEP através da análise fatorial confirmatória, junto de amostras mais alargadas e, se possível, constituídas de forma aleatória e estratificada, serão sempre necessários para o contínuo processo de validação das qualidades psicométricas deste instrumento junto da população portuguesa.

Cumprido, dessa forma, o primeiro objetivo específico do estudo, quanto à validade da escala QAECEP, procurou-se em seguida compreender as relações que existem entre o *Sentimento de competência educativa parental*, o *Apoio social percebido* e a *Autoestima dos pais*, e também verificar a forma como estas variáveis se relacionam com a *Autoestima dos filhos* e o seu *Rendimento escolar*.

A primeira hipótese (H_1) colocada referia-se à possível existência de uma correlação significativa e positiva entre o sentimento de competência educativa parental, o apoio social percebido e a autoestima dos pais, a qual foi comprovada. O que significa dizer que os pais que possuem um forte sentimento de competência no seu papel referente à parentalidade, que se sentem eficazes e também satisfeitos nas suas funções parentais, são também aqueles que acreditam que possuem uma rede de apoio social eficaz, com a qual podem contar para resolução de eventuais problemas, e ainda, possuem uma elevada autoestima (tabelas 3 e 4).

As correlações negativas encontram-se apenas com a dimensão NOS2, dimensão negativa da escala, que reflete a desconfiança no outro enquanto recurso social na resolução de problemas; o que torna a correlação negativa, na generalidade, como uma reafirmação da relação positiva anterior, ou seja, entre a competência parental percebida e a confiança na rede de apoio enquanto fonte de recursos sociais e humanos.

Os dados obtidos neste estudo evidenciam, no entanto, um aspeto curioso, chamando a atenção para a correlação positiva entre o sentimento de eficácia da mãe com a dimensão NOS2 (desconfiança nos recursos da rede), sugerindo que quanto mais as mães se sentem eficazes no seu papel parental, mais desconfiadas são quanto à importância da ajuda dos outros. Atendendo que a rede de apoio social pode ser constituída por várias fontes, em função das várias facetas que a compõem (apoio emocional, instrumental, material, por

exemplo), é possível supor que uma pessoa considere importante ter alguém em quem pode contar para partilhar os seus problemas (dimensão NOS1) mas que seria incapaz de pedir um favor aos outros (dimensão NOS2). Nesse caso, o apoio social percebido, na sua dimensão positiva (NOS1) poderia conferir à mãe uma perceção de que é apoiada e valorizada em termos emocionais, o que contribuiria para o seu sentimento de eficácia parental, de tal modo que se sentisse eficaz e autossuficiente o bastante para não precisar de recorrer à rede de apoio social para pedir um favor ou ajuda.

Tabela 3 - Coeficientes de Correlação (r de Pearson e ρ de Spearman) obtidos entre o Apoio social (NOS1, NOS2), o Sentimento de competência parental (e as duas dimensões sentimento de eficácia / satisfação) e, a Autoestima da mãe.

| | NOS1 mãe | NOS2 mãe | QAECEPmãe - total | QAECEPmãe eficácia | QAECEPmãe satisfação | Autoestim a mãe |
|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------|
| NOS1 mãe | — | | | | | |
| NOS2 mãe | -,186** | — | | | | |
| QAECEPmãe - total | ,138* | -,139* | — | | | |
| QAECEPmãe eficácia | ,158* ⁽¹⁾ | ,171** ⁽¹⁾ | ,514** ⁽¹⁾ | — | | |
| QAECEPmãe satisfação | (a) | -,283** | ,777** | (a) | — | |
| Autoestima mãe | (a) | (a) | ,327** ⁽¹⁾ | ,158* ⁽¹⁾ | ,292** ⁽¹⁾ | — |

(a) Correlação não significativa. As restantes correlações são significativas a $*p \leq 0.05$ e a $**p \leq 0.01$

⁽¹⁾ Correlação ρ de Spearman. As restantes correlações são r de Pearson

Tabela 4 - Coeficientes de Correlação (r de Pearson e ρ de Spearman) obtidos entre o Apoio social (NOS1, NOS2), o Sentimento de competência parental (e as duas dimensões sentimento de eficácia / satisfação) e, a Autoestima do pai.

| | NOS1 pai | NOS2 pai | QAECEP pai - total | QAECEP pai eficácia | QAECEP pai satisfação | Autoestima pai |
|----------------------|----------|------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|----------------|
| NOS1 pai | — | | | | | |
| NOS2pai | (a) | — | | | | |
| QAECEPpai - total | ,153* | (a) | — | | | |
| QAECEPpai eficácia | ,312** | (a) | ,687** | — | | |
| QAECEPpai satisfação | (a) | -,195** ⁽¹⁾ | ,794** ⁽¹⁾ | ,174* ⁽¹⁾ | — | |
| Autoestima pai | (a) | (a) | ,393** | ,198** | ,277** ⁽¹⁾ | — |

(a) Correlação não significativa. As restantes correlações são significativas a $*p \leq 0.05$ e a $**p \leq 0.01$

⁽¹⁾ Correlação ρ de Spearman. As restantes correlações são r de Pearson

A segunda hipótese (H₂) pretendeu estudar a relação entre, por um lado, o sentimento de competência educativa parental, o apoio social percebido pelos pais, e a autoestima dos pais e por outro a autoestima dos filhos ou educandos. Tomando em atenção os resultados obtidos, através das análises correlacionais (tabela 5), verificamos a existência de uma relação direta e positiva entre a autoestima dos filhos e o sentimento de competência dos pais e autoestima dos pais, de modo que podemos afirmar que o sentimento de competência dos pais, no seu papel enquanto pais, tem um impacto positivo na autoestima dos filhos, e esta última reforça a percepção dos pais de que estão a desempenhar com sucesso o seu papel parental, o que incrementa a sua autoestima, funcionando, dessa forma, como um mecanismo de retroalimentação.

Tabela 5 - Coeficientes de Correlação (r de Pearson e ρ de Spearman) obtidos entre as variáveis da mãe e do pai (Apoio social (NOS1, NOS2), Sentimento de competência parental (e as duas dimensões sentimento de eficácia / satisfação), Autoestima) e a Autoestima da criança.

| | | Autoestima criança |
|------------------|----------------------|-----------------------|
| Variáveis Mãe | Autoestimamãe | ,334** ⁽¹⁾ |
| | NOS1mãe | (a) |
| | NOS2mãe | (a) |
| | QAECEPmãe - total | ,325** |
| | QAECEPmãe eficácia | (a) |
| | QAECEPmãe satisfação | ,288** |
| Variáveis Pai | Autoestimapai | ,346** |
| | NOS1pai | (a) |
| | NOS2pai | -,212** |
| | QAECEPpai - total | ,307** |
| | QAECEPpai eficácia | ,179** |
| | QAECEPpai satisfação | ,258** ⁽¹⁾ |

(a) Correlação não significativa. As restantes correlações são significativas a $**p \leq 0.01$

⁽¹⁾ Correlação ρ de Spearman. As restantes correlações são r de Pearson

E por último, em relação à terceira hipótese (H₃), com base na literatura, esperava-se uma correlação positiva do sentimento de competência educativa parental, do apoio social percebido pelos pais e da autoestima dos pais com o rendimento escolar dos filhos.

Apesar dos resultados obtidos não confirmarem cabalmente essa hipótese (tabela 6), observou-se que as crianças cujo pai (ou encarregado de educação) possui uma elevada autoestima apresentam melhores notas a Português. O rendimento escolar a Matemática, por sua vez, correlaciona-se positivamente com o sentimento de competência educativa parental (QAECEP total) e com a dimensão de *Sentimento de satisfação* do pai e da mãe. As notas a Matemática parecem relacionar-se mais com as variáveis deste estudo, sugerindo que os pais que se sentem competentes e satisfeitos, enquanto pais, exercem uma influência positiva no desempenho escolar dos filhos ou educandos nesta disciplina.

Tabela 6 - Coeficientes de Correlação (r de Pearson e ρ de Spearman) obtidos entre as variáveis da mãe e do pai (Apoio social (NOS1, NOS2), Sentimento de competência parental (e as duas dimensões sentimento de eficácia / satisfação), Autoestima) e o rendimento escolar dos filhos

| | | Rendimento escolar criança | |
|------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|
| | | Português | Matemática |
| Variáveis Mãe | Autoestimamãe | (a) | (a) |
| | NOS1mãe | (a) | (a) |
| | NOS2mãe | (a) | (a) |
| | QAECEPmãe - total | (a) | ,135* |
| | QAECEPmãe eficácia | (a) | (a) |
| | QAECEPmãe satisfação | (a) | ,161** |
| Variáveis Pai | Autoestimapai | ,191** | (a) |
| | NOS1pai | (a) | (a) |
| | NOS2pai | (a) | (a) |
| | QAECEPpai - total | (a) | ,153* |
| | QAECEPpai eficácia | (a) | (a) |
| | QAECEPpai satisfação | (a) | ,167* ⁽¹⁾ |

(a) Correlação não significativa. As restantes correlações são significativas a $^{**}p \leq 0.01$

⁽¹⁾ Correlação ρ de Spearman. As restantes correlações são r de Pearson

Conclusão

Em síntese, os resultados encontrados nesse estudo, de uma maneira geral, realçam as relações existentes entre o sentimento de competência educativa parental e o apoio social percebido e a autoestima dos pais, resultados estes que confirmam dados de outros estudos, citados anteriormente. Em relação às variáveis dos filhos, podemos verificar que o sentimento

de competência educativa parental, e a sua dimensão afetiva ou satisfação com a parentalidade, parecem ser os que mais se relacionam com a elevada autoestima dos filhos e com melhores notas a Matemática.

No entanto, novas investigações serão necessárias com base num delineamento metodológico apropriado, procurando inclusivamente colmatar as limitações encontradas, com vistas a compreender melhor as variáveis presentes na interação entre pais e filhos que corroboram para o ajustamento psicossocial das crianças, tendo como referência os resultados escolares dos alunos. Para tal, seria interessante integrar outras variáveis, como por exemplo: as práticas educativas parentais, o nível de escolaridade dos pais, o envolvimento e o grau de expectativas quanto às atividades escolares dos filhos, e as crenças de autoeficácia dos filhos. Em relação ao apoio social, para se compreender melhor a perceção dos cuidadores quanto ao apoio que recebem, seria importante analisar quem são as fontes e quais são, efetivamente, os recursos disponibilizados aos indivíduos. Além disso, propõem-se outras abordagens metodológicas, designadamente o estudo do poder preditor da perceção de competência parental sobre a autoestima e rendimento escolar das crianças e adolescentes.

Os resultados deste estudo, embora ainda restritos e considerados de forma cautelosa, abrem novas frentes de estudo na área da parentalidade e sua influência no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Para além disso, fornecem pistas que poderão ser úteis na formatação de programas de desenvolvimento de competências parentais, considerando-se as mesmas possíveis preditores para o desenvolvimento psicológico saudável das crianças.

Referências

Antunes, C., & Fontaine, A. M. (1996). Relação entre o conceito de si próprio e a perceção de apoio social na adolescência. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 81-92.

- Antunes, C., & Fontaine, A. M. (2010). Adaptação de uma escala de avaliação do suporte social – NOS (Network Orientation Scale). In C. Nogueira, I. Silva, L. Lima, A. T. Almeida, R. Cabecinhas, R. Gomes, C. Machado, A. Maia, A. Sampaio & M. C. Taveira (Eds.), *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. (pp. 15-29). Retirado de <http://www.actassnip2010.com>.
- Ardelt, M., & Eccles, J. (2001). Effects of mothers' parental efficacy beliefs and promotive parenting strategies on inner-city youth. [Electronic version]. *Journal of Family Issues*, 22 (8), 944-972.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. [Electronic version]. *Psychological Review*, 84 (2), 191-215.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-Efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. [Electronic version]. *Child Development*, 72, 1, 187-206.
- Ceballo, R., & McLoyd, V. C. (2002). Social support and parenting in poor, dangerous neighbourhoods. *Child Development*, 73, 4, 1310-1321.
- Coleman P. K., Karraker K. H. (1998). Self-efficacy and parenting quality: Findings and future applications. *Developmental Review*, 18, 47-85.
- Costa, J.G; Antunes, C.; Além, A.; Gouveia, L.; Castro, E.; Azevedo, C. (2011). Questionnaire d'autoévaluation de la compétence éducative parentale (Terrisse & Trudele, 1998): application sur un échantillon de parents d'adolescents portugais. In Catarsi, E. & Pourtois, J-P. (Eds.), *XIII Congresso Internazionale – Educazione familiare e servizi per l'infanzia (Tomo primo)*. 17-19 de novembro, Florença. Livro de Actas (pp.180-186).
- Hastings, R. P., & Brown, T. (2002). Behavior problems of children with autism, parental self-efficacy, and mental health. *American Journal of Mental Retardation*, 107, 222–232.
- Hill, N. E., & Bush, K. R. (2001). Relationships between parenting environment and children's mental health among african american and european american mothers and children. *Journal of Marriage and the Family*, 63, 954–966.
- Hoover-Dempsey, K., Battiato, A. C., Walker, J. M. T., Reed, R. P., DeJong, J. M., & Jones, K. P. (2001). Parental involvement in homework. *Educational Psychologist*, 36, 195–209.
- Johnston, C., & Mash, E. J. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18 (2), 167–175.
- Jones, T. L. & Prinz, R. J. (2005). Potential roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical Psychology Review*, 25, 341-363.
- Mendez-Baldwin, M. & Busch-Rossnagel, N. (2003). Changes in parental sense of competence and attitudes in parents involved in a Head Start Program as a result of participation in a parent education workshop. *NHSA Dialog*, 6 (2). 331-344.
- Murry, V. M., & Brody, G. H. (1999). Self-regulation and self-worth of black children reared in economically stressed, rural, single mother-headed families. *Journal of Family Issues*, 4, 458–484.

- Pestana, M. H. & Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais* (4ª ed.). Lisboa: Sílabo.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: University Press.
- Santos, P. J., & Maia, J. (1999). Adaptação e análise factorial confirmatória da Rosenberg self-esteem scale com uma amostra de adolescentes: Resultados preliminares: In A. P. Soares, S. Araújo, & S. Caires (Orgs.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos* (Vol. VI, pp. 101-103). Braga: Apport.
- Santos, P. J., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 253–268.
- Terrisse, B., & Trudelle, D. (1988). *Le Questionnaire d'Autoévaluation de la Compétence Éducative Parentale* (QAECEP). Groupe de Recherche en Adaptation Scolaire et Sociale, Département des Sciences de l'Éducation. Université du Québec à Montreal.
- Vaux, A. (1988). *Social support: Theory, research and interventions*. New York: Praeger.
- Vaux, A., Burda, P. Jr., & Stewart, D. (1986). Orientation towards utilizing support resources. *Journal of Community Psychology*, 14, 159-170.